

A aula

Viriato João Leal da Cunha¹

1. Professor do Departamento de Cirurgia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Reitor João David Ferreira Lima. Florianópolis, SC, Brasil.

DOI: <https://doi.org/10.32963/bcmufsc.v7i2.4980>

Indexadores: Educação Médica; Pandemia COVID-19.

Submetido em 2/6/2021; aceito para publicação em 28/8/2021.

O autor declara não possuir conflito de interesse.

Autor para contato: Viriato João Leal da Cunha. E-mail: viriato.leal@ufsc.br

Ensinar é mais que transmitir. É auxiliar o outro a encontrar o caminho do aprendizado por seus próprios passos.

Acordei no meio da noite despertado por pensamentos pedagógicos, pensando na aula que devo ministrar nesta manhã. A preparação de uma aula, ou mesmo a sua atualização, demanda esforço significativo. Não só na elaboração do conteúdo, como também da apresentação. Diria que o maior desafio, a chave para um repetido sucesso, é renovar a motivação. O envolvimento, que pode e deve beirar o sentimento. Até mesmo em temas cientificamente delineados. Por vezes apresentados e reapresentados repetidamente.

Sem paixão, sem a alma ser colocada no tema, não há como criar um canal de comunicação adequado, e conectar-se com os diversos pares de olhos atentos que nos assistem, devorando ávidos cada informação. Implacáveis na percepção crítica. Sempre bemvinda, quando construtiva.

Cabe ao apresentador dominar o assunto, estando adequadamente envolvido, com sua autoconfiança plenamente estruturada, utilizando corretamente os recursos da oratória. De tal forma que consiga reprimir um eventual desânimo, ao ver durante sua exposição o fechar de alguns olhos da assistência, tomados de incontrolável sonolência. Para não desanimar, o apresentador há que desviar seu próprio olhar dos poucos incautos que eventualmente dormem a sono solto, com a cabeça francamente apoiada sobre os braços. A estes, resta

deixá-los cada qual com seu cansaço. Pois não podemos perder o foco de nossa dedicação aos muitos espectadores atentos - quero crer assim, muitos espectadores atentos. Destes olhares e semblantes tiramos nosso mapa, um verdadeiro guia a conduzir nossa exposição. A dosar o ritmo. O humor. O tom de voz. A nossa movimentação no ambiente. A capacidade de apreender a atenção da plateia resulta de um conjunto bem planejado de ações, movimentos e articulações vocais, bem como de um conteúdo transmitido de forma oportuna e atraente.

Sou apaixonado pela docência, em todos os seus aspectos. Desde o momento da pesquisa, buscando o melhor conteúdo e o material didático, até o elaborar da apresentação. Desafios que são vencidos paulatinamente, no transcorrer de uma longa jornada. Uma aula e sua apresentação são elaboradas à semelhança da criação de uma escultura, de uma pintura, de uma música, de um poema...

O artista parte de sua inspiração. Define o motivo central de sua mensagem. Escolhe o material e a forma que lhe será conferida, de maneira a transmitir os sentimentos que motivaram a sua arte. Aos poucos vai aperfeiçoando sua obra. Assim, a aula deve ser moldada de acordo com o conteúdo, o tempo disponível, a plateia a ser destinada. No entanto, aqui, na docência, guarda-se uma importante diferença com as demais artes. Pretende-se que o sucesso esteja ligado à capacidade de o mestre levar o aluno a aprender por sua própria

iniciativa e motivação. Despertar no outro o desejo da busca pelo aprendizado. Aí está o maior sucesso. Maior que o ato de apenas tentar transmitir um conhecimento. Ensinar é mais que transmitir. É auxiliar o outro a encontrar o caminho do aprendizado por seus próprios passos. Pois, do que ensinamos hoje restará pouco de verdade amanhã. Sem incorporar o hábito da atualização, os tempos de aluno restarão sem o pleno aproveitamento.

Tive a feliz oportunidade de conviver com muitos mestres, desde os tempos de menino no colégio, até aos bancos da faculdade e da pós-graduação, nos quais busco espelhar-me. Cada qual com suas habilidades. Com eles muito aprendi. Inclusive ao permitirem que neles identificasse algumas limitações.

São momentos de aprendizado constante. Oportunidades inebriantes. Muitas vezes como ensinamentos formais. Em outras, transcorrem de maneira quase imperceptível. O ato de ensinar alguém a aprender é um caminho de dupla via. Ensina o mestre, aprende o aluno, que ao mestre ensina. E ambos caminham juntos, agregando um ao outro novos conhecimentos.

Nestes tempos de pandemia e necessidade de distanciamento social surgem novos desafios.

Aulas à distância por meio de plataformas digitais para videoconferência. São recursos tecnologicamente avançados. Mas que nos deixam distanciados dos olhos ávidos pelo aprendizado.

É madrugada. Em poucas horas estarei diante desse desafio. Ministrarei minha primeira aula on-line na Universidade Federal de Santa Catarina.

Em meio ao silêncio da noite, junto a reflexões, procuro a melhor motivação, que me permita caminhar guiado pelos olhares invisíveis de meus alunos. Quem sabe eu consiga atingir seus corações por meio digital, e lá plantar a semente da busca pelo conhecimento.

De Platão a Gates, a ciência e a tecnologia evoluíram. Mas a ânsia pelo saber continua a mesma, e renasce a cada aula no coração de quem ajuda o outro a aprender.

Que eu possa moldar-me aos novos tempos, sem perder a essência em mim plantada por meus saudosos mestres.

Viriato Cunha

Escrito em 1º de setembro de 2020